



estética gótica, conjuntamente com o surgimento e evolução de técnicas de engenharia de construções.

12.

A cultura greco-romana, preservadas nos mosteiros, voltou a ser divulgada provocando a revitalização e o gosto pela reflexão e investigação, traço que marcou essa época e que vai provocar mudanças qualitativas na cultura e no pensamento. A busca de conciliação e harmonização entre a fé cristã e a razão manteve-se como problema central da especulação filosófica, o que fez com que a escolástica passasse por três etapas. A primeira etapa [século IX ao fim do século XIII] é caracterizada pela confiança na perfeita harmonia entre fé e razão, nos primeiros séculos com um enorme peso da tradição agostiniana-platônica; a segunda etapa [século XIII ao princípio do século XIV] é caracterizada pela elaboração de grandes sistemas filosóficos destacando as obras de Tomás de Aquino. Nessa etapa considerou-se que a harmonização entre fé e razão poderia ser parcialmente obtida; a terceira etapa [século XIV até o século XVI] define pela sua decadência, no sentido hegemônico de paradigma único, assim como é caracterizada pela afirmação das diferenças fundamentais entre fé e razão. Nesse contexto estava eclodindo o espírito científico, que inclusive, tem seu princípio embrionário em todo o contexto da escolástica.

13.

Nominalismo: as idéias gerais ou universais (essências) são apenas palavras, ou seja, nomes [flatus vocis] signos lingüísticos.

O que existe é a realidade constituída de seres [substâncias] particulares. Sendo assim os universais não tem nenhuma existência real, como coisa [res], entidade existente em si e por si como defendido pelo Realismo, como também não está na mente humana [enquanto conceitos como fundamento]. Essa corrente vai influenciar o Empirismo britânico no sentido de que os termos gerais designam apenas generalizações de propriedades comuns aos objetos particulares, não havendo nenhuma realidade específica que corresponda a essas generalizações. Realismo: concepção segundo a qual existe uma realidade exterior, determinada, autônoma, independente do conhecimento que se pode ter sobre ela. Nesse sentido os universais são coisas [res] existentes por si e em si [são entidades], independentes da realidade sensível [contingente] a qual enquanto essências elas a designam. Na concepção cristã, os universais como, antes de serem 'coisas', entidade enquanto essência [res] estariam na mente divina, Deus, princípio primeiro de todo existente. O acesso do homem a essa realidade existente se daria pelo intelecto [sob forma de conceitos] quando o homem está buscando as verdades eternas, justamente porque está iluminado por Deus. Nesse contexto o realismo pertence a tradição de que a autoridade do conhecimento está na fé em detrimento da razão.

b) Roscelino é nominalista. Para ele os universais não são entidades existentes por si; o universal como conceito é uma simples emissão de voz – flatus vocis –, puro som da palavra, mero nome e convenção [signos] lingüística.

14.

a) A intuição é uma forma de contato direto ou imediato da mente com o real que é constituído de seres particulares. Todo conhecimento racional tem base na lógica e de acordo com dados apreendidos pelos sentidos e pela experiência, cabendo a razão através da abstração construir conceitos universais, daí a importância da linguagem.

b) Segundo Ockham, a realidade é constituída de seres individuais, particulares. Os universais são palavras, termos lingüísticos para designar esses seres.

15.

A navalha de Ockham como princípio de economia foi formulado pela primeira vez por Guilherme de Ockham no século XIV para se opor ao tradicionalismo escolástico. É um princípio como expressão de buscar na natureza (de realizar através de seu conhecimento) a máxima unidade e simplicidade possível. Os princípios não devem ser multiplicados sem necessidade, pois a natureza é por si econômica. Isso quer dizer que não se deve aplicar a qualquer fenômeno, objeto ou criatura a ser examinada deve-se examinar em primeiro lugar as explicações mais simples iniciando pelas deduções das experiências sensoriais. Esse princípio será o postulado e o rigor que irá fundamentar as verdades científicas no pensamento e na ciência moderna experimental. Logicamente na época de Guilherme, essa posição vai confrontar-se diretamente com as verdades dogmáticas cristãs, pois anunciavam de fato uma ruptura epistemológica.

## Módulo 06

01. c

03. d

05. b

07. b

09.

Sto. Tomás está entre os que tentaram conciliar a obra de Aristóteles com o Cristianismo. Buscou efetuar uma grande síntese entre a fé e o conhecimento. Segundo ele muito frequentemente o Cristianismo e Filosofia falavam a mesma coisa, Aristóteles havia percorrido apenas um pedaço do caminho porque ele não conheceu a revelação cristã. Mas, percorrer um pedaço do caminho não era o mesmo que tomar o caminho errado. Assim, quando Aristóteles nos mostra alguma coisa que reconhecemos como certa com nossa Razão, isto não contradiz a doutrina cristã. Uma parte da verdade nós poderíamos reconhecer através da razão e da observação - como aquelas verdades descritas por Aristóteles quando de sua conceituação de reino vegetal e animal. Além do mais, a filosofia de Aristóteles reconhecia a existência de um "Deus" (causa primordial) que havia colocado em marcha todos os processos da natureza. Dessa maneira, ele acreditava comprovar a existência de Deus na base da filosofia de Aristóteles. Com a ajuda da razão, poderíamos reconhecer que tudo precisa ter uma "primeira causa". Deus se revelou aos homens, portanto, através da Bíblia e da razão. Existiria assim uma "teologia revelada" e uma "teologia natural".

10.

As relações de fé com a razão estiveram no centro da Filosofia de Tomás de Aquino. É necessário para a salvação do homem que houvesse, fora das ciências filosóficas produzidas pela razão natural, uma doutrina diferente (uma ciência sagrada) procedendo por uma verdade da revelação divina. Por isso, a teologia enquanto ciência sagrada difere da Filosofia, portanto, não há contradição, mas são distintas, pois, a razão inata e consciente apresenta os seus limites na ordem do conhecimento. A superação desses limites é apreendida pela luz da Revelação Divina que é dado pela Teologia, ciência que trata das questões e objetos da Fé que torna-se superior a razão.

11.

O pensamento de Sto. Tomás está profundamente ligado ao pensamento de Aristóteles, por isso o filósofo organizou as verdades da religião, isto é, as verdades cristãs com a síntese filosófica de Aristóteles colocando que não existe nenhum ponto de conflito entre fé e razão. Sua teoria do conhecimento pretende ser universal, estendendo a todos os conhecimentos, e crítica, em que determina os limites e as condições do conhecimento humano. Para ele, o conhecimento verdadeiro é uma 'adequação da inteligência com a coisa'. Isso quer dizer que

o ser é captado pela inteligência partindo do conhecimento sensível e das impressões recebidas dos objetos observados e apreendidos, de onde o intelecto abstrai e formula conceitos universais. Portanto, todo conhecimento e especulação para buscar novos conhecimentos e resultados nunca ultrapassa o limite do sensível, daí a oposição a filosofia de Agostinho. De outro, o sujeito do conhecimento não tem acesso direto a Deus (concebido como ser Absoluto), senão por meio de analogias a partir do sensível e sua contingência que representa manifestações (efeitos) da obra divina, daí chegando à prova de Sua Existência (causa dos efeitos). Nessa condição é preciso com que o sujeito parta dos efeitos (realidade sensível) para se alcançar a causa primeira, nesse âmbito que o pensador propôs as cinco provas racionais da existência de Deus.

#### 12.

Finalidade é o caráter daquilo que, de modo consciente tende para um objetivo através da organização dos meios. Nesse caso existe uma finalidade intencional, isto é, um plano provindo de Deus, como um ser criador de todas as coisas. As coisas em si não traz a razão (finalidade ou fundamento primeiro) de seu próprio existir, incluindo o homem, de modo que, a ordem e a finalidade se fundamenta numa causa exterior, essa causa exterior, consciênte e ordenadora que visa a finalidade de todas as coisas só pode ser Deus.

#### 13.

A quinta prova da existência de Deus toma como ponto de partida a ordem das coisas, do mundo (cosmos), que é dada como um fim intencional, isto é, como as coisas são desprovidas de consciência e conhecimento, não têm capacidade de querer um fim. Por isso, deve-se admitir que a ordem do mundo prova a existência de um ordenador e de uma consciência suprema exterior a ele: esse Ser, primeira causa, é Deus.

#### 14.

O pensamento do filósofo está ligado ao pensamento de Aristóteles, que ele por assim dizer, 'cristianiza'. Seu papel principal foi o de organizar as verdades da religião cristã que estão nas Sagradas Escrituras e de harmonizá-las com a síntese filosófica de Aristóteles. Tomás de Aquino é um conciliador, compreendia que não existia conflito entre razão e fé, pois, os juízos da razão são limitados estando abaixo da fé revelada que é superior e que se encontra na Bíblia. Fé e razão são distintas, porém, conciliáveis. Pela razão natural e inata o homem consciente pergunta, problematiza e investiga acerca da existência de si e das coisas do mundo, realidade sensível. Portanto, a consciência é capaz de entender a contingência de si e das coisas, fato que impulsiona a crer no transcendente. Nesse sentido, a razão é superada pela crença, e que tem na fé seu fundamento; fé na revelação [Cristo], em que o homem entende que existe uma ordem e hierarquia entre as coisas do mundo e que estas foram criadas por Deus, e que este é a verdade superior, absoluta e transcendente.

#### 15.

Segundo Tomás de Aquino, seguindo a concepção aristotélica de conhecimento, todo conhecimento tem seu início na realidade sensível em que o sujeito, pelas sensações, percepções e a experiência, é capaz de apreender objetos particulares [intelecto passivo], e através da abstração, condição do intelecto racional reflexivo, forjar conceitos universais. Nessas condições a razão humana é capaz de tomar consciência, por mais que ela descreva e construa o conhecimento de mundo pela ciência, que a realidade sensível e empírica é contingente, pois, não têm em si mesma a razão primeira de sua existência e tampouco a necessidade em si de existir, ou seja, todo ser contingente foi produzido por outro ser contingente. Portanto, a realidade existe e é preciso concluir que são produzidas por causas a ela exteriores que não seja contingente, mas, necessária. Sendo assim é preciso admitir uma primeira causa, incausada e necessária, Causa Primeira de todo

ser existente, Deus. A razão é capaz de compreender esta realidade transcendente que não se mistura a imanência do mundo sensível, mas é o fundamento primeiro de tudo que existe como totalidade que culmina na ordem da criação como confirma as verdades reveladas na Bíblia no capítulo do Gênesis.

## Módulo 07

01. d

02. a

03. d

04. b

05. C

06. 2. Reflete a concepção do inatismo: certas idéias, princípios ou estrutura do pensamento são inatas em virtude de pertencerem a condição exclusivamente humana, isto é, à mente ou ao espírito, portanto, sendo nesse sentido, universais.

07. c

08. b

09. 1. Regra da evidência: jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal: evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e de nada incluir nos meus juízos que não se apresentasse tão clara e tão distintamente em meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida.

2. regra da análise: de dividir cada uma das dificuldades que eu examinasse em tantas parcelas quantas forem possíveis e quantas vezes necessárias fossem para melhor resolvê-las.

3. Regra de síntese: de conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos projetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para aos poucos, como que por degraus, até os conhecimentos dos mais complexos, e supondo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros.

4. Regra do desmenbramento ou enumeração: de fazer em toda parte enumerações o mais exata ou completas possíveis e revisões tão gerais que eu tivesse a certeza de nada ter omitido.

O enunciado das regras mostra claramente o objetivo de cada uma delas, ensina a pensar de maneira racional. Seu campo de atuação é ilimitado, pois, considera o intelecto, isto é o Eu pensante, (Razão) em si mesmo, independente do objeto ao qual ele se aplica, seja de Filosofia, Matemática, Geometria, Mecânica, Acústica e outros.

10. As raízes da árvore são a Metafísica, o tronco representa a Física e os ramos são a Mecânica, a Medicina e a Moral. A Metafísica tem um papel fundamental: é a base sobre a qual se sustentam todas as outras ciências. A Física na árvore do saber revela a visão mecanicista do filósofo em relação à realidade, uma vez que a Física, (fundamento do mundo material) é o tronco do qual sairiam as demais ciências. Isso significa que Mecânica, Medicina e Moral serão explicadas tendo por base os corpos (fenômenos) e seus movimentos. Essa concepção de conhecimento marca definitivamente a separação entre ciência e religião, percebe-se que a Teologia está fora do projeto cartesiano

11.

a) Expressão desenvolvimento do conhecimento científico da natureza configurando o campo de uma nova astronomia em que Copérnico propõe pela pesquisa e teoria, o Heliocentrismo (terra que gira ao redor do sol) em oposição ao geocentrismo predominante desde Aristóteles e Ptolomeu. Com Galileu e Kepler, não somente foi retificado esse conhecimento, como ampliado, revelando que o sistema solar é apenas um dos sistemas que compõe o universo, a 'via láctea', lugar em que o sistema solar está inserido. Kepler revela que as órbitas são elípticas

e são fundamentos das estações climáticas.

b) A nova visão do mundo contrapunha-se àquela adotada desde a Baixa Idade Média pela Filosofia Escolástica, baseada na autoridade de pensadores como Aristóteles e Ptolomeu que foi cristianizado por São Tomás de Aquino em que concebia um universo fechado, geocêntrico, em que a terra era o centro. Esse fato colocava também em questionamento o saber não somente do mundo natural e físico aristotelico, mas o fundamento teológico, a fé e toda a concepção teocêntrica do mundo medieval.

**12.**

a) Significa o prenúncio do conhecimento científico moderno iniciado no Período Renascentista representado pela ruptura gradativa entre Fé e Razão configurando o desejo do homem conhecer o mundo, a realidade diante da relação direta com a própria natureza. Toda essa perspectiva se inspirou na cultura racional grega, na concepção antropocêntrica e naturalista de mundo até culminar com a Revolução Científica Moderna com a nova ciência: a Ciência experimental.

b) A matematização do tempo e as redescobertas de Aristóteles e Platão foram experiências vividas primeiramente pelas elites letradas, fato que ocorreu praticamente em todo o espírito moderno até o advento das ciências modernas experimentais. Pois, o conhecimento racional e elaborado estava restrito aos espaços eclesiásticos como os mosteiros e as universidades, lugares que poucos indivíduos tinham acesso. E, mesmo no contexto geográfico e cultural europeu o movimento científico foi enormemente heterogêneo entre os Estados-nações, vale lembrar o destaque, em especial, da Inglaterra, assim como logo adiante, o desenvolvimento da França e da Alemanha (Prússia) em relação a outras regiões européias.

**13.**

Pensamento é uma atividade da mente através da qual se tematiza objetos ou toma decisões sobre a realização de uma ação. É uma atividade intelectual, de uso do raciocínio e da consciência. Pensamento são processos mentais, no sentido amplo, segundo Descartes, “sou uma coisa que pensa, isto é, que duvida, que afirma, que nega, que conhece poucas coisas, que ignora muitas, que ama, que odeia, que deseja, que não deseja, que imagina também, e que sente” (terceira meditação). Nesse sentido que o filósofo construiu sua arquitetura filosófica. Superando o ceticismo reinante em sua época, mas, fazendo uso da dúvida que lhe era inerente, faz dela um método: sistemático e provisório para se chegar a uma primeira verdade indubitável. Após colocar toda a ‘realidade’ do mundo e do conhecimento sob suspensão, chegou-se a primeira evidência: o cogito: se duvido, penso, logo existo. Evidência, verdade axiomática que resiste a qualquer dúvida. Assim, está dado o fundamento primeiro, claro e distinto, idéia inata, princípio que possibilita construir e apreender outras verdades nas ciências.

**14.**

Dúvida é a incapacidade de determinar se algo é verdadeiro ou falso ou de decidir se é pró ou contra alguma coisa. A dúvida é princípio fundamental do Ceticismo como corrente filosófica que parte da concepção segundo a qual o conhecimento do real é impossível à razão humana. O homem deve renunciar à certeza, suspender seus juízos sobre as coisas e submeter toda afirmação a uma dúvida constante. Portanto, Descartes propôs superar a dúvida cética de seu tempo, fez da dúvida um método. A dúvida metódica é um método de conhecimento que tem como objetivo descobrir a verdade, isto é, considerar provisoriamente como falso tudo aquilo cuja verdade não se encontra assegurada. Isto é a dúvida cartesiana, destinada a ser um método utilizado para atingir uma certeza maior do que as certezas cotidianas (sentidos e do senso comum), caracterizada pelo fato de ser uma verdade indubitável. O cogito ergo sum será a verdade indubitável.

**15.**

Razão é a faculdade de julgar que caracteriza todos os seres humanos, motivo que é condição inata a todos os homens. Segundo Descartes é a “capacidade de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é o que se propriamente se denomina o bom senso ou razão, é naturalmente igual em todos os homens”. As vias que prejudicam a boa aplicação da razão, o Eu pensante (Princípio e fundamento das idéias inatas) seriam, segundo o princípio cartesiano: as idéias adventícias, que são formadas pela mente a partir da experiência sensorial do mundo exterior em que, através dos sentidos se tem somente opiniões; as idéias fictícias, são ficções do espírito, imaginação, são idéias produzidas pela mente e dizem respeito a uma realidade imaginária (quimera, sereia, duende, fantasma).

## Módulo 08

**01. d**

**03. c**

**05. a**

**07. c**

**09.**

a) Método, (do grego, via, caminho) é um conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras que visam atingir um objetivo determinado. No campo científico e filosófico é o estabelecimento de uma verdade que se afirma por demonstrações racionais lógicas. Em termos axiomáticos, recorre-se a lógica formal partindo de uma relação de termos (primeiros) e de um conjunto de axiomas (proposições evidentes em si mesma e indemonstráveis) que servem de ponto de partida para a demonstração. Exemplificando: o Eu pensante (cogito) cartesiano; especialmente nas verdades matemáticas, um axioma é uma proposição de partida, indemonstrável, mas que, o sujeito do conhecimento decidiu considerar como verdadeira porque parece evidente: o todo é maior do que as partes, duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si, duas linhas paralelas jamais se encontram no espaço; assim como as geometrias, como a geometria de Euclides.

O século XVII se apresenta no contexto do pensamento e da ciência moderna, se a Filosofia em si já exigia o rigor e método para a reflexão, nesse contexto maior rigor se exigiu com o advento das ciências modernas experimentais. Esse intento que vai determinar daí por diante o conhecimento filosófico, surgindo a teoria do conhecimento, ou epistemologia que colocou a questão da legitimidade do conhecimento no âmbito da nova ciência e de sua legitimidade. Nesse ambiente que surgiu o Racionalismo e o Empirismo modernos. No âmbito do método, além racionalismo e suas bases axiomáticas, teremos o método experimental: aquele que tem por base a realização de experimentos para o estabelecimento de teorias científicas, procedendo através da observação, da formulação de hipóteses e da verificação ou confirmação das hipóteses a partir de experimentos. É valorizado, principalmente nas concepções empiristas, no contexto epistemológico.

b) Estamos falando das ciências do século XVII em diante que se torna experimental, quando o autor coloca que se tem o ‘aparelho concreto, como o vidro e o metal’, e o ‘aparelho esquemático e abstrato que é a teoria’ com seus postulados e com a linguagem matemática isso significa que essa ciência tem em mãos a possibilidade do conhecimento mais profundo da natureza, assim como o desenvolvimento de técnicas para entendê-la, de caráter experimental e exercer determinado domínio sobre ela. Esse domínio não será somente pelo conhecimento aprofundado dos fenômenos, o que vai fazer avançar a Física e surgir outras áreas como a Química e a Biologia, mas também trouxe a capacidade de explorá-la em termos econômicos o que vai de encontro aos

interesses do sistema capitalista que estava em desenvolvimento. Da concepção mecanicista da Física moderna nos seus primórdios, que influenciou não só o método de fazer ciência, mas as outras ciências; assim foi também a concepção de natureza, uma visão mecanicista, o que inclusive gerou a idéia de exploração de seus recursos naturais baseado na crença de que esses recursos seriam ad infinitum, trazendo conseqüências sérias para a vida do homem e do planeta. Vale lembrar que esses pensadores desde Galileu e Bacon até os Iluministas ainda traziam uma visão otimista e humanista da ciência (leia a Nova Atlântida de Bacon), o desenvolvimento do capitalismo daí por diante com suas metas de expansão e mercados fez da ciência um instrumental de lucros e de apropriação indébita do saber em nome de controle e monopólios.

#### 10.

a) Francis Bacon é o primeiro filósofo da ciência, Descartes escreveu o 'Discurso do Método', as bases para construir a ciência, de caráter racionalista, Bacon, escreveu o "Novo Organon", as bases para construir a ciência partindo da experiência, daí a sua concepção empirista. O conhecimento se inicia com as percepções sensíveis, daí, pelo método, Bacon revelou as regras para estabelecer os graus de certeza que se pode alcançar partindo dos sentidos, portanto, é necessário eliminar os enganos, ou engodos provindos das opiniões, dos pensamentos, isto é, daquilo que o imediato da percepção sensível nos oferece, que é a aparência (engodos) e que tem que ser eliminado.

b) A modernidade produziu um conhecimento experimental, propiciado pelo desenvolvimento de técnicas e invenções (lentes, telescópio, microscópio) o que fez surgir uma nova relação entre o sujeito do conhecimento e os objetos (fenômenos) daí a necessidade da empiria como e da investigação indutiva, isto é, a experimentação. Com essa nova ciência, toda hipótese construída sobre determinado objeto de conhecimento terá que passar pelo crivo experimental para se afirmar uma tese. O que veremos é a atividade conjunta entre o fundamento teórico abstrato e o fundamento concreto: técnico e experimental. Essa nova realidade vai romper de vez a relação entre razão e fé (típico dos tempos anteriores a modernidade), ao mesmo tempo a própria razão também se dividiu em seus domínios do conhecimento: partindo da modernidade teremos as Ciências experimentais e a Filosofia, esta se colocou na questão problematizadora sobre o conhecimento e sua legitimidade, daí a Filosofia colocou as questões epistemológicas, foi a hora que apareceu o Racionalismo e o Empirismo, posteriormente o Criticismo Kantiano. Descartes jamais negou o lado experimental da ciência, mas, sua visão epistemológica defendia que o fio condutor para os fundamentos da ciência era a Razão e suas deduções lógicas (visão matemática e mecanicista) de outro o Empirismo, que em termos epistemológicos partiram da experiência como fundamento primeiro para o conhecimento e para estabelecer as teorias científicas, justamente porque estavam fundamentados na dimensão do fenômeno e dos fatos empíricos e experimentais da ciência.

#### 11.

Locke é um filósofo empirista, um dos precursores do pensamento iluminista inglês que viveu no contexto do século XVII em pleno desenvolvimento da ciência moderna e da Física de Newton. Como empirista Locke faz a crítica ao seu contemporâneo francês René Descartes com a sua doutrina racionalista e o princípio das idéias inatas. Nesse contexto que Locke define que a "mente humana é uma tábula rasa", isto é, quando o homem nasce não existe nenhum caractere (idéias inatas) que vai definir o conhecimento e a verdade. Portanto, todo conhecimento inicia e termina na experiência: temos sensações e percepções daquilo que é apreendido como objeto do conhecimento e, toda reflexão ou pensamento é a atividade interna que produz idéias sobre o objeto que é dado pela realidade externa elaborando idéias simples (percepções imediatas) e idéias complexas: essas são nomes

para afirmar, classificar, denominar a realidade.

#### 12.

O raciocínio indutivo vai do particular para o geral, portanto, as conclusões indutivas são produzidas por um processo mental que parte de percepções repetidas que nos chegam da experiência sensorial "que sempre descobrimos que se resolvem em idéias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior", daí saltamos para uma conclusão geral, da qual não temos experiência sensorial. Portanto, por maior que seja o número de percepções repetidas do mesmo fato, não possui fundamento lógico, será sempre um salto do raciocínio impulsionado pelo hábito ou crença de que o evento vai se repetir.

Segundo Hume, se o conhecimento tem seu fundamento na experiência e no hábito, como então construir as verdades científicas com seus juízos universais? Se o raciocínio e a reflexão começa com a experiência de objetos particulares para se chegar ao geral (conclusão ou idéia geral) procede-se a generalização a partir da repetição e da observação de uma regularidade em um certo número de casos verificados até se chegar a um determinado grau de certeza sendo sempre proporcional ao número de casos verificados, daí que se tem uma verdade probabilística, permitindo a generalização dos resultados e conclusões dos experimentos científicos. Essas verdades, mesmo que sejam juízos universais estarão sempre na possibilidade de serem reavaliadas ou refutadas desde que se passe pelo âmbito das verificações e de uma nova teoria que substitua a anterior.

#### 13.

a) O princípio é o Hábito: a experiência e a crença de que os eventos se repitam de maneira sucessiva que faz com que o sujeito construa o conhecimento.

b) Que o sujeito do conhecimento está delimitado na sua relação direta com a realidade a partir da experiência. Consequentemente traz o princípio de que todo conhecimento é relativo, e as verdades científicas como juízos universais só conseguem atingir certezas probabilísticas; uma advertência a ciência contra qualquer pretensão de um saber absoluto. Em relação a Metafísica, segundo Hume, na condição de suas formulações e sistemas teóricos é impossível qualquer objetividade absoluta sobre a ordem do mundo.

#### 14.

Segundo Hume as relações de fatos e eventos estabelecidos pela mente não se fundamentam em nenhum princípio racional, mas se fundamentam na experiência, ou, no hábito: Exemplo: 'a dor se deve a um ferimento. Observe que são dois fatos distintos, duas experiências também distintas, mas que nós relacionamos a partir desses fatos fazendo a associação da dor ao ferimento. 'Se um indivíduo nunca tivesse sofrido um ferimento, nunca poderia ele associar a idéia de dor, pois na idéia de ferimento não há nada que conduza necessariamente e racionalmente a idéia de dor. Caro leitor você já se machucou e foi descobrir seu machucado muito tempo depois? Durante o tempo que não sabia do machucado você sentiu dor? Vamos a outro exemplo: O que nos dá certa certeza de que o sol nascerá ou não amanhã dependendo do tempo? Segundo Hume, o Hábito que está no sujeito quando ele associa os eventos experimentados e parte da crença de que ele vai se repetir.

15.

A doutrina empirista de Hume critica a concepção clássica de relação causal, segundo a qual um fenômeno anterior (causa) produz um fenômeno posterior (efeito), argumentando que essa relação não se encontra realmente na Natureza, mas apenas reflete nossa forma habitual (hábito) de perceber as relações entre fenômenos. A causalidade não expressa assim uma lei natural, de caráter necessário, mas uma projeção sobre a natureza de nossa forma de perceber o real pelas vias da experiência e pelo Hábito de associar eventos sucessivos ou semelhantes, e pela crença que esses eventos vão se repetir. Essa concepção derrubou não somente a Metafísica que sempre tentou responder as causas primeiras da ordem do mundo e da realidade como efeitos, mas também clareou os caminhos da ciência em dois sentidos: a causalidade não é uma lei da natureza, como sugeria a reflexão de Galileu no século XVII (lembrando que o que denominamos leis da natureza obedece à determinada regularidade), pois nem sempre as mesmas causas produzem os mesmos efeitos; de outro, cabe a ciência estabelecer suas verdades como relativas, pois o sujeito do conhecimento está no limite da experiência, isso quer dizer que as verdades científicas são probabilidades lógicas e não certezas irrefutáveis. Enfim, cabe a ciência não ter a tentação e a pretensão de qualquer absoluto, lembrando que o mundo moderno é visto como representação na relação direta do sujeito como a realidade, nesse caso, diferente do Racionalismo, tem o Empirismo.

